

P.R.E.V.E.N.I.R.

A prevenção do abuso sexual é da responsabilidade de toda a comunidade e deve envolver crianças/adolescentes, pais/cuidadores e adultos de uma forma geral. Importa educar sobre o abuso sexual, dotando as crianças/adolescentes de competências que os ajudem a estar mais protegidos numa eventual situação de risco.

Importa P.R.E.V.E.N.I.R.

- P • Privadas.** O corpo tem partes privadas e não privadas. Aprender que «o meu corpo é meu e devo protegê-lo».
- R • Risco.** Aprender que existem «segredos bons» que podem ser guardados e «segredos maus», que colocam a criança/adolescente em risco e devem ser revelados.
- E • Escutar.** Ouvir o que a criança/adolescente diz e também para além do que é dito. É muito raro fantasiar-se sobre situações de abuso sexual.
- V • Valorizar.** Promover as competências da criança/adolescente, valorizando a sua capacidade de adquirir conhecimentos e competências.
- E • Emoções.** Promover a partilha de emoções negativas com um adulto de confiança.
- N • Não.** Aprender a dizer «sim» e «não», mesmo aos adultos.
- I • Internet.** Saber que muitas crianças/adolescentes são aliciados e envolvidos em situações de risco através da internet, incluindo consumo de pornografia, e que os adultos devem supervisionar a criança.
- R • Revelar.** Pedir ajuda a um ou mais adultos de confiança.

PEDIR AJUDA

Face a uma suspeita ou revelação de abuso sexual, deve sinalizar a situação e pedir ajuda. A quem?

Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga
comissao.menores@arquidiocese-braga.pt
913 596 668

Ministério Público · www.ministeriopublico.pt

Polícia Judiciária (PJ) · 211967302
(atendimento permanente)

Linha SOS Criança · 217931617 ou 116111

APAV · 116006



Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes

conhecer para prevenir
e intervir

O QUE É O ABUSO SEXUAL?

O abuso sexual envolve diferentes contactos e interações entre uma criança/adolescente e um adulto, em que este (agressor) usa a criança/adolescente para se estimular sexualmente a si próprio, à criança/adolescente ou a terceiros.

Pode ser cometido por um adulto ou por uma pessoa menor de 18 anos, quando esta é significativamente maior do que a criança/adolescente (vítima), ou quando o agressor está numa posição de maior poder, controlo ou responsabilidade.

O Conselho da Europa estima que 1 em cada 4 raparigas e 1 em cada 6 rapazes sejam vítimas de alguma forma de abuso ou exploração sexual até atingirem os 18 anos de idade.



QUEM PODEM SER AS VÍTIMAS?

Não existe um perfil de vítima. As vítimas podem ser de ambos os sexos e de todas as idades e níveis sócioeconómicos.

Existem alguns fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade das crianças/adolescentes a nível individual (p. ex., deficiência, baixa autoestima), familiar (p. ex., famílias desorganizadas, dificuldades de comunicação, baixa supervisão parental) e social (p. ex., isolamento social).

SINAIS E SINTOMAS

Não existem sinais ou sintomas específicos do abuso sexual. Uns são mais fáceis de avaliar, tais como os sinais físicos (lesões vaginais ou anais, doenças sexualmente transmissíveis, queixas somáticas, gravidez). Outros são mais complexos, nomeadamente:

- Emocionais: alterações de humor, tristeza, ansiedade, vergonha, culpa, irritabilidade, medos.
- Cognitivos e comportamentais: dificuldades de atenção e concentração, alterações no rendimento escolar, comportamentos regressivos, fugas, isolamento, agressividade, ideação suicida, comportamentos sexualizados desadequados para a idade.

QUEM SÃO OS ABUSADORES SEXUAIS?

Os abusadores sexuais podem ser de ambos os sexos e de todas as idades e níveis sócioeconómicos.

Na maior parte dos casos são familiares, pessoas conhecidas da criança/adolescente ou da sua família, com quem estabelecem uma relação de confiança e proximidade.

Aproveitam-se da existência de uma relação de familiaridade e inserem-se nos contextos de vida da criança/adolescente (p. ex., família, escola, atividades extracurriculares, formação religiosa), ganham a sua confiança e, de uma forma progressiva, recorrem a diversas estratégias para sexualizar a relação e garantir que a vítima mantém o segredo.

PORQUE É TÃO DIFÍCIL REVELAR?

As crianças/adolescentes mantêm o silêncio porque sentem vergonha, culpa, medo de consequências negativas para si ou para terceiros, medo de não serem acreditadas, impotência ou conflitos de lealdade. Muitas vezes as crianças/adolescentes tentam contar de uma forma pouco clara. É preciso que os adultos saibam escutar e interpretar esses pedidos de ajuda.

Atenção! Nunca é tarde para contar.



O QUE FAZER?

Escutar a criança/adolescente e mostrar que se acredita. Dar apoio e suporte emocional. Pedir ajuda e sinalizar a um serviço competente. A vítima deve ser ouvida por um técnico especializado.

Acionar este processo é um dever e não traumatiza a criança/adolescente, aumentando sentimentos de compreensão e confiança.

O QUE NÃO FAZER?

Duvidar da criança/adolescente, dizer que está a mentir ou que está a confundir as situações.

Lembre-se! Manter o segredo apenas contribui para que o abuso sexual se mantenha e que outras crianças/adolescentes possam estar em perigo.